

(Printed with the demonstration version of Fade In)



Limites

Capítulo 26

escrito por
GLAYDSON SILVA

supervisão de texto
EVERTON BRANDÃO

direção geral
JOÃO PAULO RITTER

ESTE É UM PROJETO SEM FINS LUCRATIVOS.
QUALQUER MENÇÃO A ATRIZES, ATORES E MÚSICA SÃO PARA FINS
LÚDICOS.
ONTVPLAY © 2025. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

<https://ontvplay.com.br>

FADE IN:

1 EXT. CASA DE ALESSANDRO - QUINTAL - NOITE

1

O portão elétrico é aberto. Os carros começam a entrar, indo em direção à garagem.

GUTO, JANUÁRIO e RENATO, próximos ao portão, observando os carros passando.

JANUÁRIO

Parece que dessa vez vai ser uma festa mais íntima, né? Pouco convidados.

RENATO

Eles só tão trazendo os preparativos pra festa. Decorações, comidas, bebidas, estruturas, tudo o que a gente precisa.

GUTO

Inclusive, eles vão precisar de ajuda pra descarregar as bagagens.

RENATO

Não se preocupe, meu filho. Os seguranças estão a disposição de vocês.

RENATO (CONT'D)

Espero que vocês recebam um adicional por ter que aguentar a gente a noite inteira.

GUTO

Para, Renato.

RENATO

Tô brincando, amigo. Relaxa.

JANUÁRIO

Vou dar uma olhada lá na garagem.

JANUÁRIO vai embora, deixando GUTO e RENATO a sós em cena.

RENATO percebe GUTO desanimado e estranha.

RENATO

Quê que foi, hein?

GUTO

Nada.

RENATO

Quem nada é peixe. O quê que tá acontecendo, Guto?

GUTO

Não, é que eu ainda tô meio assim com isso tudo que tá acontecendo. Queria que fosse diferente, sabe?

RENATO

Ah, não me diga que tu tá com ciúme do Gustavo com a Esther?

GUTO respira fundo, irritado.

RENATO (CONT'D)

O combinado não era ele ficar segurando a Esther no campus até a gente preparar tudo aqui pra festa? Quê que foi, não confia mais no teu homem não?

GUTO

Não tem nada a ver com a Esther. Eu tô falando do baiano.

RENATO se cala na hora.

GUTO (CONT'D)

(respira fundo)

Se dependesse só de mim, nem pisar aqui ele pisava. Mas não, o Gustavo tinha que sentir peninha dele e meter ele no meio dos nossos amigos sem ninguém pedir.

RENATO

Mas tu, no lugar dele, faria a mesma coisa, que eu sei. Vai dizer que tu não é convidaria pra festa de aniversário do teu irmão?

GUTO

Não, mas aí é diferente. Minha família já te conhece.

RENATO

Enfim. Já que o Simão vem mesmo tu não querendo, então o melhor que tu faz é fingir que ele nem veio. Tu não pode deixar que essa situação entre vocês dois te cause estresse e nem estrague a festa de aniversário da nossa amiga.

GUTO

Duvido que o Simão se importe com isso também.

RENATO

Aí já é problema dele. Quem vai sair perdendo é ele mesmo.

GUTO

Pois tá certo então.

Não demora, e JANUÁRIO volta para perto dos dois.

GUTO (CONT'D)

Oi, pai?

JANUÁRIO

O Simão já tá lá na portaria, junto com os dois amigos dele. Autorizo a entrada?

GUTO e RENATO se entreolham. Depois de um tempo, eles se voltam para JANUÁRIO.

RENATO

Pode sim.

JANUÁRIO faz um leve aceno com a cabeça e vai embora novamente.

EM GUTO E RENATO, SE ENCARANDO DE NOVO.

FADE OUT.

[ABERTURA]

FADE IN:

2 INT. CASA DE ERNESTO - COZINHA - NOITE

2

ERNESTO e MADALENA sentados à mesa, jantando juntos, em silêncio.

MADALENA

Como que foi o primeiro dia de volta pro trabalho?

ERNESTO

Estranho.

MADALENA

Estranho como?

ERNESTO, pensando no que dizer.

ERNESTO

Eu percebi um clima estranho na casa assim que eu cheguei. Seu Alessandro, dona Glória e o Gustavo tavam normais até, mas os funcionários não.

MADALENA

Por quê?

ERNESTO

Por causa da dona Glória. Disseram pra mim que ela recebeu um estranho dentro de casa. Um homem que ninguém nunca nem viu por lá.

MADALENA

Nossa...

ERNESTO

Pois é. Disseram que eles passaram um tempão lá dentro da mansão e que, depois, ela mesma fez questão de acompanhar ele até a saída. E ainda proibiu os funcionários de comentar o que tinha acontecido. Pediu sigilo total.

MADALENA

Que esquisito.

ERNESTO

Muito. E o pior: mesmo assim, alguém deu com a língua nos dentes. Ela ficou furiosa, reuniu todos os funcionários e meio que passou uma ameaça de leve, sabe? Pra que isso não se repetisse de novo.

MADALENA

Aposto que o delegado não ficou sabendo de nada.

ERNESTO

Acertou. E, pra ser sincero, eu tenho é medo do que pode acontecer quando ele descobrir.

NELE.

3 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - SALA DO DELEGADO - NOITE

3

ALESSANDRO, em sua poltrona, arrumando a mesa e as gavetas. Um POLICIAL, de pé, observando o delegado.

POLICIAL

E o senhor, vai passar a noite aonde?

ALESSANDRO

A Glória tem um apartamento modesto lá na Messejana, a gente pode passar a noite lá sem problemas. O importante é que a festinha do Gustavo vai acontecer lá em casa.

POLICIAL

Achei que vocês nunca mais iam permitir festinhas na mansão.

ALESSANDRO

Pois é, as coisas mudaram lá em casa. Gustavo e a Glória acertaram as contas, se entenderam. Aprenderam a conviver um com o outro.

ALESSANDRO suspira, sorrindo de leve.

ALESSANDRO (CONT'D)

Às vezes eu custo a acreditar que isso tá realmente acontecendo. Meu filho e minha esposa se entenderam.

POLICIAL

Muito bom ouvir isso do senhor, delegado.

ALESSANDRO

Agora imagina a minha alegria em poder falar isso. Eu finalmente consegui. Eu finalmente tenho uma família unida e feliz de novo.

POLICIAL

É agora que esse caso vai se resolver rapidinho, né? Gente feliz trabalha melhor.

ALESSANDRO

Com certeza. Inclusive, tenho um último trabalho pra você.

ALESSANDRO entrega uma folha de papel para o POLICIAL. Ele recebe a folha e começa a ler.

POLICIAL

Uma intimação.

ALESSANDRO

Sim.

POLICIAL

Nesse endereço?

ALESSANDRO

Sim. Um homem que mora nesse endereço possui ligação com o caso. Preciso que ele venha prestar depoimento o quanto antes.

POLICIAL

Nesse endereço?

ALESSANDRO

Algum problema?

POLICIAL

Não, nenhum problema. É porque... bem, o senhor sabe que esse endereço funciona como abrigo para garotos de programa.

ALESSANDRO

Novamente: algum problema?

POLICIAL

Não, claro que não. Sou só eu pensando alto.

ALESSANDRO

Procure não pensar alto. Apenas faça esse documento chegar nas mãos desse homem. Depois disso, está liberado para ir para casa.

POLICIAL

Farei isso, seu delegado.

EM ALESSANDRO, SORRINDO SATISFEITO.

4 INT. CASA DE ALESSANDRO - SALA - NOITE

4

Os convidados andando de um lado para o outro. Levam e trazem objetos, decorações, comes e bebes e outras coisas. GUTO, RENATO, DAVI e LUANA se misturam no meio deles, ajudando como podem.

Balões e fitas sendo pendurados nas paredes. Comidas e bebidas preenchendo a mesa de madeira no centro da sala. No centro da mesa, um grande bolo decorado com os dizeres "ESTHER 23".

GUTO segura a escada para RENATO pendurar uma faixa com os dizeres "FELIZ ANIVERSÁRIO" em um dos arcos da sala.

De repente, GUTO desvia o olhar e se depara com algo que o deixa irritado.

SIMÃO, sentado no sofá, mexendo no celular, totalmente alheio a tudo.

GUTO abandona RENATO e vai até o sofá, batendo no ombro de SIMÃO com força.

SIMÃO

Ai! O quê que foi, hein? Eu não fiz nada.

GUTO

Exatamente. Tu é o único que não tá fazend porra nenhuma aqui. Se não queria ter trabalho com a decoração da festa, pra quê que veio cedo? Podia ter vindo depois das oito. Mas já que veio cedo, o mínimo que tu faz é ajudar a gente.

SIMÃO

Tu é realmente muito diferente do Gustavo. Ele sempre gosta de me deixar à vontade na casa dele. Sabe como é, né?

GUTO

É, mas ele não tá aqui. E mesmo que tivesse, duvido muito que ele ia deixar tu aí na moleza enquanto a gente se mata pra organizar a festa da Esther.

SIMÃO

Acho que tu é quem mais tá torcendo pro Gustavo chegar logo, né? A ideia de ter o Gustavo longe, sozinho com alguém como a Esther, deve te incomodar muito, né?

GUTO se surpreende com o que ouve, mas tenta disfarçar.

GUTO

É incrível o que a inveja faz com a pessoa, né? Vem cá, como é que pode uma pessoa ser tão obcecada assim com a desgraça alheia?

SIMÃO

Inveja? Eu mesmo não. O que acontece de verdade é que eu acho que o Gustavo merece alguém melhor.

GUTO

(irônico)

Ah, claro. Posso até imaginar quem é esse "alguém melhor" que tu tá dizendo.

SIMÃO

Que bom que sabe. Sinal de que concorda comigo.

GUTO

Sinal de que tu vai morrer obcecado por um homem que nunca vai ser teu! Porque isso que tu sente pelo Gustavo pode ser qualquer coisa, menos ser saudável.

SIMÃO

Saudável mesmo é tu ficar montado no cangote do Gustavo feito cão de guarda, pra não deixar ninguém chegar perto dele. Não é isso?

GUTO respira fundo, estressado.

GUTO

Eu não vou deixar tu me vencer tão fácil assim não. A Esther não merece que o aniversário dela seja arruinado por uma pessoa tão rasteira feito tu.

SIMÃO

É? Então vai lá, volta pra festinha da tua amiga e me deixa em paz.

GUTO

Vem cá, tu pensa que vai chegar aonde com essa prepotência toda aí?

SIMÃO

Eu já cheguei onde eu queria chegar. Eu passo mais tempo ao lado do meu homem do que o namorado dele. Mas quer saber de uma coisa? Eu ainda quero mais.

Irritado, GUTO se vira e volta para ajudar os figurantes com a arrumação da sala.

SIMÃO se acomoda no sofá, rindo de leve.

SIMÃO (CONT'D)

É tão lindo ver a pessoa cavando a própria cova.

NELE.

5 INT. APARTAMENTO DE PEDRO PAULO - QUARTO - NOITE

5

PEDRO PAULO, nervoso, abrindo as gavetas e vasculhando freneticamente. Parece buscar algo.

A porta do quarto se abre devagar. JONATHAN entra devagar, com um sorrisinho no rosto.

JONATHAN
Procurando isso aqui?

PEDRO PAULO se vira para JONATHAN, que mostra o celular dele na sua mão.

JONATHAN (CONT'D)
(ri)
O que foi? Assustou?

PEDRO PAULO
Você foi furtado, e agora quer furtar também? Me dê isso aqui.

PEDRO PAULO tenta tirar o celular da mão de JONATHAN, sem sucesso.

JONATHAN
Está disposto a me denunciar por isso, professor?

PEDRO PAULO
Qual é a sua, garoto?

JONATHAN
Eu achei que já lhe conhecia o suficiente. Mas sempre tem um lado das pessoas que a gente não conhece, não é verdade?

PEDRO PAULO
O quê?!

JONATHAN
Um garoto de programa, professor?
Justo aquele garoto de programa?

PEDRO PAULO avança em JONATHAN e consegue tirar o celular da mão dele.

PEDRO PAULO
Você se incomoda demais com a vida alheia.

JONATHAN

Eu lhe via como um exemplo, professor. Mesmo não concordando com algumas atitudes suas, eu relevava por respeito. Mas agora, eu sei que o senhor não é digno de respeito nenhum.

PEDRO PAULO

Mas não seja por isso. Eu posso lhe dar um bom motivo para você recuperar o respeito que tinha por mim. Garanto que nem a minha conduta mais execrável vai fazer você sequer considerar a possibilidade de me desafiar de novo.

JONATHAN

Seu... parceiro... onde vocês se conheceram?

PEDRO PAULO

Morra sem saber.

JONATHAN

Ele está envolvido com o esquema?

PEDRO PAULO

Não perca seu tempo.

JONATHAN

Que seja, então. Se o senhor não me contar nada, ele há de contar alguma coisa ao delegado Moreno. Ele deve ser intimado a depor amanhã, se é que já não foi.

EM PEDRO PAULO, TENSO.

6 EXT. FORTALEZA - NOITE

6

Um carro estaciona numa esquina. Não muito longe, está o prédio onde JOÃO BATISTA mora.

O POLICIAL, no banco do motorista, continua dentro do carro. Analisa o ambiente ao redor, em silêncio.

A porta de entrada do prédio se abre.

O POLICIAL olha para lá imediatamente, em alerta.

POLICIAL

Mas o quê...?

JOÃO BATISTA saindo do prédio, na companhia de GLÓRIA. Os dois se dirigindo ao portão do prédio.

O POLICIAL, assustado, pega o celular e começa a filmar a cena.

JOÃO BATISTA abre o portão e GLÓRIA sai do prédio, descendo para a calçada. Os dois sorrindo juntos, na maior naturalidade.

NO POLICIAL, FILMANDO TUDO COM O CELULAR.

7 INT. CASA DE ALESSANDRO - SALA - NOITE

7

RENATO abre a porta. Se depara com DANIELA e NATHALIA, do outro lado.

NATHALIA

Boa noite...

RENATO

Boa noite. Vocês devem ser convidadas do Simão, correto?

LUANA surge de trás de RENATO, empurrando ele e indo cumprimentar DANIELA e NATHALIA com um abraço.

LUANA

Minhas convidadas, pra ser mais exato. Oi, Daniela. Oi, Nathalia. Que bom que vieram.

RENATO

Nossa, ainda bem que a gente sempre peca pelo excesso nos comes e bebes, viu? Principalmente nas festas da Esther.

DANIELA

Chegamos muito atrasadas?

LUANA

Que nada, chegaram em boa hora. A aniversariante ainda nem chegou, pra vocês terem uma ideia.

NATHALIA

Falta mais alguém chegar?

RENATO

É, tem uma galera que ainda não chegou. Mas não faz mal, já tá tudo pronto mesmo.

DANIELA

Então, é melhor a gente já se preparar pra surpresa. Porque quando a gente passou da portaria, eu vi um carro muito parecido com o do Gustavo virando na esquina.

RENATO

Meu Deus! Já?!

LUANA

Numa hora dessas, o trânsito já tá mais livre. Devem ter chegado rápido mesmo.

RENATO

Pois então pronto. Galera, eles já tão chegando! Todo mundo pronto!

Todos param o que estão fazendo e se amontoam perto da mesa, no centro da sala.

AS LUZES SE APAGAM E TODOS VÃO SE CALANDO AOS POUCOS.

8 EXT. CASA DE ALESSANDRO - QUINTAL - NOITE

8

O portão elétrico já está aberto. O carro de GUSTAVO entra, e estaciona em frente à entrada da mansão.

GUSTAVO desce do carro pelo lado do motorista. Pelo lado do carona, desce ESTHER (23 anos, branca, magra, loira, jeito de patricinha). Os dois estranham ao ver todas as luzes apagadas.

ESTHER

O que aconteceu, Gustavo? Não me diga que vocês estão em racionamento de energia.

GUSTAVO

Não, não tô sabendo de nada não. Peraí.

(faz sinal com a mão)
Seu Januário!

JANUÁRIO se aproxima dos dois.

JANUÁRIO

Desculpe, Gustavo. É que tivemos um problema na distribuição de energia aqui no condomínio, e só aqui que ainda não normalizou. Mas o síndico já tá ciente e já vai resolver isso.

GUSTAVO

Assim espero. Não tô a fim de passar a noite no escuro não.

JANUÁRIO

Não se preocupem, logo logo vai estar tudo resolvido. Podem entrar.

ESTHER

O quê? Entrar, com tudo às escuras?

GUSTAVO

O que foi, Esther? Tu não tem mais idade pra ter medo do escuro não.

GUSTAVO ri de leve. ESTHER bate no braço dele.

ESTHER

Ah, quer saber? Bora entrar, então.

ESTHER e GUSTAVO se dirigem à entrada da mansão.

No meio do caminho, GUSTAVO pisca discretamente para JANUÁRIO.

EM JANUÁRIO, PISCANDO DE VOLTA PARA GUSTAVO.

9 INT. CASA DE ALESSANDRO - SALA - NOITE

9

A porta se abre. ESTHER e GUSTAVO vão entrando. Tudo continua completamente escuro.

ESTHER

Fica longe de mim. Eu sei que você adora me dar susto no escuro.

GUSTAVO

De jeito nenhum. Eu tenho que te socorrer se tu esbarrar na parede e tiver um piripaque.

ESTHER

Ridículo.

GUSTAVO

Deixa eu ver se a luz já voltou.

GUSTAVO chega num interruptor e liga.

AS LUZES SE ACENDEM. A sala está toda decorada, com balões, fitas e faixas por todo lugar. A mesa cheia de comidas e bebidas, além do bolo de aniversário. Muitas pessoas em volta da mesa, jogando confete pra cima.

TODOS
AÊÊÊÊÊ!!!

ESTHER reage surpresa com aquilo. Olha para GUSTAVO, que sorri de orelha a orelha.

DANIELA, DAVI, GUTO, LUANA, NATHALIA, RENATO e SIMÃO no meio dos convidados, vibrando e batendo palmas, animados.

TODOS (CONT'D)
PARABÉNS PRA VOCÊ
NESSA DATA QUERIDA
MUITAS FELICIDADES
MUITOS ANOS DE VIDA

ESTHER bate no braço de GUSTAVO.

ESTHER
Você me enganou direitinho, seu safado!

ESTHER corre em direção aos convidados. Vai abraçando um por um.

EM GUSTAVO, SORRINDO COM AQUILO.

10 INT. APARTAMENTO DE GLÓRIA - QUARTO - NOITE

10

ALESSANDRO, entrando em cena. Está apenas com uma toalha amarrada na cintura, e o corpo molhado.

Se dirige à cômoda, pegando roupas para vestir. Enquanto busca as peças de roupa, ele percebe o celular vibrando em cima da cômoda.

Pega o celular e começa a mexer nele. Se surpreende com o que vê.

CAM DETALHA a tela do aparelho. Mostra ALESSANDRO assistindo a uma gravação, onde GLÓRIA aparece saindo do prédio onde JOÃO BATISTA mora. Ela atravessa o portão e desce para a calçada, se despedindo de JOÃO BATISTA com um sorriso no rosto.

ALESSANDRO
Mas o que é isso...

EM ALESSANDRO.

11 INT. CASA DE ALESSANDRO - SALA - NOITE

11

NATHALIA, tirando o celular de sua bolsa.

DANIELA e LUANA, ao lado de NATHALIA, sem entender nada. NATHALIA fica quieta, só observando a tela do celular.

LUANA
Não vai atender?

NATHALIA respira fundo e atende a ligação.

NATHALIA
Alô?

JONATHAN
(off)
Mein Liebe? Podemos conversar?

Imediatamente, NATHALIA encerra a ligação e começa a mexer no celular.

DANIELA
Quem era?

NATHALIA
O Jonathan me ligando de outro número.

LUANA
E o quê que tu vai fazer?

NATHALIA
Bloquear, claro. Vou me blindar desse homem até ele desistir de me dirigir a palavra.

DANIELA
Amiga, eu tô muito orgulhosa de ti. Muito mesmo.

NATHALIA
Devo isso a você, Daniela. Sem a sua ajuda, eu jamais teria conseguido fazer nem 10% do que eu já fiz. Eu provavelmente estaria até hoje presa a esse cretino.

LUANA
Eu só consigo pensar em tudo o que tu foi impedida de viver por causa desse cretino.

NATHALIA
Fui impedida de viver, Luana. Eu era a mulher perfeita pra ele, porque eu aceitei ficar à sombra dele, depender dele pra ter um propósito.

LUANA

Nossa. Pesado, né?

NATHALIA

Sim, pesado. Mas o que importa agora é que ele não existe mais pra mim. Ele não atrasa mais a minha vida e nem a de ninguém.

DANIELA

Desculpa, amiga, mas eu ainda não concordo totalmente com a sua decisão. Eu no teu lugar ainda tentaria ir atrás de denunciar o Jonathan e botar ele logo na cadeia de novo.

NATHALIA

Minha decisão já está tomada, Daniela. Eu não vou voltar atrás.

DANIELA

Mas Luana, tu não faria isso no lugar dela não?

LUANA

Olha, Daniela, quer que eu seja sincera? Eu entendo que tu tenha passado esses anos todos querendo dar uma de anjo da guarda pela Nathalia, querendo ditar o que era melhor pra ela e tudo mais. De fato, a Nathalia não ia conseguir se livrar do Jonathan sozinha. Mas isso não significa que a Nathalia precise ser tutelada por ti pelo resto da vida. Ela ainda é uma mulher adulta e funcional, com total discernimento e com as particularidades dela. Ela tem todo direito de se recusar a denunciar o Jonathan, e não cabe a ninguém julgar ela por isso.

DANIELA

Sim. Entendi.

NATHALIA percebe DANIELA triste e põe a mão no ombro dela, tentando confortá-la.

NATHALIA

Isso não quer dizer que eu rejeito o cuidado que você tem comigo, muito pelo contrário. Eu só quero que você entenda que eu também sei de mim.

DANIELA
Sim, claro. Eu entendo.

LUANA
Mas gente, vamos deixar esse galego
pra lá. Tem um festão acontecendo lá
fora. Bora lá aproveitar?

NELAS, SAINDO PELO CORREDOR.

12 EXT. CASA DE ALESSANDRO - QUINTAL - NOITE

12

SONOPLASTIA ON: Coração Partido - Grupo Menos é Mais

DANIELA, LUANA e NATHALIA saem da mansão pela porta dos fundos. Sorriem com o que vêem.

Uma pista de dança com DJ montada perto da piscina. Muitos jovens dançando e cantando na pista. Outros sentados nas muitas mesas que circundam a pista e a piscina.

Detalhe em GUSTAVO e SIMÃO na pista de dança. Os dois com o braço no ombro um do outro, cada um com sua latinha de cerveja na mão.

TODOS
SE VOCÊ ME AMAVA
POR QUE ME MACHUCOU?
SE ME AMAVA
CÊ FOI ME TRAIR POR QUÊ?

GUTO, sentado numa mesa, não muito longe de GUSTAVO e SIMÃO. Fica só observando os dois em silêncio.

TODOS (CONT'D)
EU NÃO VOU NEGAR QUE AINDA TE AMO
MAS VOCÊ MERECE O MEU ABANDONO
O QUE EU MAIS QUERIA ERA FICAR
CONTIGO
MAS VOCÊ DEIXOU MEU CORAÇÃO PARTIDO

DANIELA, LUANA e NATHALIA sorriem, animadas.

TODOS (CONT'D)
E AGORA NEM PINTADA DE OURO EU TE
QUERO
EU NÃO VOU SENTIR PENA DE TE VER
SOFRENDO
CÊ VAI SENTIR A DOR QUE EU TÔ
SENTINDO
E VAI SE ARREPENDER DE VACILAR COMIGO

RENATO se senta na mesa de GUTO, ao lado dele.

RENATO

Tu não vai ficar com essa cara de bunda no aniversário da Esther não, vai?

GUTO

Como é que tu quer que eu fique? Olha com quem que o meu namorado tá.

RENATO

Quem tá perdendo é ele. Mostra isso pra ele.

GUTO

O quê? Como assim?

RENATO

Se ele prefere a companhia de outro, prefira a companhia de outro também. Duvido que ele vá gostar de ver alguém ocupando o lugar dele.

CAM volta para a pista de dança. SIMÃO pega o microfone em cima da mesa de som e começa a cantar.

SIMÃO

EU NÃO VOU NEGAR QUE AINDA TE AMO
MAS VOCÊ MERECE O MEU ABANDONO
O QUE EU MAIS QUERIA ERA FICAR
CONTIGO
MAS VOCÊ DEIXOU MEU CORAÇÃO PARTIDO

SIMÃO canta olhando fixamente para GUSTAVO. GUSTAVO, na pista de dança, apenas sorri para SIMÃO, enquanto toma da sua latinha.

SIMÃO (CONT'D)

E agora nem pintada de ouro eu te quero
Eu não vou sentir pena de te ver sofrendo
Cê vai sentir a dor que eu tô sentindo
E vai se arrepender de vacilar comigo

EM SIMÃO, SORRINDO.

SONOPLASTIA OFF.

ALESSANDRO sozinho em cena, sentado no sofá, mexendo no celular.

A porta se abre. GLÓRIA chega, entra e fecha a porta. Põe a bolsa em cima do sofá e vai até ALESSANDRO, beijando seu rosto.

GLÓRIA
Boa noite, meu amor.

ALESSANDRO não responde, continua prestando atenção no celular.

GLÓRIA (CONT'D)
Boa noite, Alessandro?

ALESSANDRO enfim larga o celular e fica encarando GLÓRIA, em silêncio.

GLÓRIA (CONT'D)
O que aconteceu?

ALESSANDRO
Nós precisamos conversar, Glória. O assunto é sério.

GLÓRIA
É sobre o Bolt, né? Amor, não se preocupe, esse hotel é de confiança, a função dele é justamente essa. Amanhã de manhã a gente já busca ele de volta, sem nenhum problema.

ALESSANDRO
Não é sobre isso.

GLÓRIA
Sobre o que é, então?

ALESSANDRO se levanta do sofá, em silêncio.

ALESSANDRO
Amanhã nós conversamos melhor. Já tá ficando tarde, nós dois estamos cansados. Conversamos melhor amanhã, tá certo?

GLÓRIA
Alessandro, você está me assustando.

ALESSANDRO, que já estava indo embora, para onde está e se vira novamente para GLÓRIA.

ALESSANDRO
Eu também fiquei um pouco assustado com o que andou acontecendo nos últimos dias.

ALESSANDRO se vira e sai pelo corredor.

EM GLÓRIA, CONFUSA.

14 EXT. CASA DE ALESSANDRO - QUINTAL - NOITE

14

DAVI, na mesa de som, conversando com o DJ. De repente, o DJ interrompe a música e DAVI pega o microfone.

DAVI

Galera, é o seguinte. Tô aqui pedindo licença da aniversariante pra fazer uma coisa diferente. Não sei se ela vai gostar, mas eu queria contribuir de alguma forma pra tornar essa festa inesquecível.

(ao DJ)

Tudo pronto aí? Então pode soltar!

SONOPLASTIA ON: Garoto Problema - Puterrier

Imediatamente, os jovens começam a gritar e pular na pista de dança.

DAVI (CONT'D)

Ah, quer dizer então que a Aldeota curte funk também?

LUANA surge do lado de DAVI, puxando ele pelo braço.

LUANA

Ah, meu amor, tu ainda tem muito o que aprender sobre a Aldeota. Vem, bora dançar.

Os jovens se aglomeram na pista de dança, pulando, dançando e cantando junto com a música.

Detalhe em GUSTAVO e SIMÃO no meio da multidão, dançando juntos. SIMÃO cola em GUSTAVO, rebolando para ele.

GUTO e RENATO, afastados da pista de dança, observando tudo em silêncio. GUTO com a mesma cara fechada. Não demora e ESTHER se aproxima deles.

ESTHER

Onde foi que vocês arrumaram esse rapaz?

RENATO

Amigo de um amigo que o Gustavo fez lá na Odontologia. Se eu não me engano, ele é lá do Jangurussu.

ESTHER

E qual que é o nome dele?

GUTO

Davi. Davi Machado.

ESTHER

Deixem a playlist da nossa próxima festa nas mãos desse rapaz. Já gostei dele.

RENATO

Você que manda, minha chefa.

SONOPLASTIA OFF.

Os jovens na pista param de dançar e abrem espaço, mostrando DAVI e LUANA no centro. Os dois com as testas coladas, sorrindo um para o outro. Não demora, e eles trocam um beijo na frente de todo mundo.

Todo mundo começa a aplaudir os dois.

NELES, SORRINDO UM PARA O OUTRO.

15 INT. CASA DE ERNESTO - QUARTO DE ERNESTO E MADALENA - NOITE 15

As luzes já estão apagadas. ERNESTO e MADALENA estão deitados, um de costas para o outro.

ERNESTO, dormindo tranquilamente. Ele acorda de repente, com um barulho estranho. Desconfiado, ele resolve se mexer e se virar para o lado.

Percebe MADALENA, chorando baixinho.

ERNESTO se levanta da cama e acende a luz. Vê MADALENA acordada, chorando sem parar.

ERNESTO

Madalena?

MADALENA

Ernesto... desculpa...

ERNESTO

Desculpa pelo quê?

MADALENA

Eu quero a minha menina, Ernesto. Eu preciso ver a minha menina.

Imediatamente, ERNESTO se senta na cama e abraça MADALENA.

ERNESTO

Calma, meu amor. Você tá passando pelo luto. É normal ficar desolada desse jeito. Mas eu tô aqui, viu? Eu tô aqui.

MADALENA

Por quê que isso aconteceu, Ernesto?

ERNESTO

Eu não sei, Madalena. Eu não sei.

MADALENA

E ninguém fala nada. Nem pra dizer o que aconteceu.

EM ERNESTO.

16 EXT. CASA DE ALESSANDRO - QUINTAL - NOITE

16

Os convidados curtindo na pista de dança.

GUSTAVO desce da pista, um pouco alterado por causa da bebida. Ele vai até a mesa onde estão GUTO e RENATO, com um sorriso frouxo no rosto.

GUSTAVO

Valha. Nem te vi lá na pista, meu amor.

GUSTAVO beija o rosto de GUTO, que continua sério.

GUTO

Tu não acha que tá bebendo demais não?

RENATO

Deixa ele, Guto.

GUTO

É porque não é tu que vai cuidar da ressaca dele amanhã.

RENATO

Tá bom. Vou ficar calado então.

GUSTAVO

Se permite, Guto. Tu vai ficar mais leve, te garanto.

GUTO

Não, obrigado. Alguém precisa ficar sóbrio.

GUSTAVO

Tá bem então. Olha, eu vou entrar pra ir pro banheiro. Já volto, tá?

GUSTAVO passa pela mesa e vai embora. GUTO respira fundo, tenta se acalmar.

RENATO

Tem certeza que não quer beber nada não?

GUTO

Álcool não.

RENATO

Tá bem então. Vou pegar alguma coisa pra gente.

GUTO

Tá bom. Vou ficar aqui te esperando.

RENATO se levanta e se afasta da mesa.

Não demora, e ele encontra SIMÃO, também levemente alterado pela bebida.

RENATO

Simão.

SIMÃO

Oi. Que foi?

RENATO

Tá chegando a hora. O Gustavo foi pra dentro. É agora ou nunca.

SIMÃO

Ótimo. Maravilha. Eu só preciso achar a Luana. Tu viu ela?

RENATO

Não, eu não. Por quê?

NELES.

17 INT. CASA DE ALESSANDRO - SALA - NOITE

17

As decorações continuam nas paredes, mas a mesa está vazia e limpa.

LUANA empurra DAVI, que cai deitado no sofá, e senta no colo dele. Os dois sorriem um para o outro, alterados pela bebida.

Os dois começam a se beijar, cheios de desejo. No meio do beijo, LUANA aproveita e puxa os botões da camisa de DAVI, expondo seu corpo.

LUANA
Gostoso.

DAVI
Gostosa é tu.

DAVI ajuda LUANA a tirar a blusa, ficando de sutiã na frente dele.

A porta principal abre lentamente. GUSTAVO aparece ali, espiando os dois, em silêncio.

LUANA leva a mão de DAVI até a fivela do seu sutiã.

LUANA
Você quer, não é?

O sorriso de DAVI se desmancha na hora. Ele encara LUANA, nervoso.

LUANA (CONT'D)
O que foi?

DAVI tira LUANA de cima dele e desce do sofá.

LUANA (CONT'D)
Eu fiz alguma coisa de errado?

DAVI
Não...

DAVI cata sua camisa para vestir. LUANA se levanta e vai até ele, segurando sua mão.

DAVI (CONT'D)
Não, Luana. Assim não. Eu não vou conseguir assim.

LUANA
Assim como, Davi? Tu quer, eu também quero. E ninguém vai ver a gente.

DAVI
Tu tá bêbada, Luana. Eu não quero que seja assim.

LUANA suspira, frustrada. Ela solta a mão de DAVI e se afasta dele.

DAVI, olhando para ela, sentido.

LUANA

Tá bem, então. Já que é assim, então pode voltar. Eu vou depois de ti.

DAVI

Me desculpa.

LUANA

Pode ir, Davi.

DAVI veste a camisa, se vira e vai embora, saindo pelo corredor.

LUANA, frustrada, pega sua blusa no chão e veste ela de novo.

GUSTAVO entra devagar e fecha a porta. LUANA se vira para ele, assustada.

LUANA (CONT'D)

GUSTAVO! Gustavo, eu... eu/

GUSTAVO

Eu não vou contar pra ninguém. Prometo.

LUANA fica calada, ainda nervosa.

GUSTAVO (CONT'D)

Vocês dois são muito bonitos juntos, sabia?

LUANA ri de leve. Não esperava por aquilo.

LUANA

Tu acha?

GUSTAVO

Claro. Não sei quem que tem mais sorte, se é tu ou se é ele.

LUANA

(ri, surpresa)

Nossa.

GUSTAVO

Sério, vocês dois fodendo deve ser uma delícia.

LUANA

Por isso que tu ficou curiando a gente, né, safado?

LUANA bate no braço de GUSTAVO. Os dois rindo juntos.

GUSTAVO

Também.

LUANA

Também, né? Sei.

GUSTAVO

Quer que eu te conte uma coisa que eu não contei pra ninguém?

LUANA, interessada.

Os dois se aproximam um do outro. Eles começam a falar baixo um para o outro.

GUSTAVO (CONT'D)

Quando eu chamei tu e o Simão pra calourada, no começo do semestre, eu já tinha um plano muito bem arquitetado.

LUANA

E qual que era?

GUSTAVO

Um a três com vocês dois.

LUANA

Nossa. Sério?

GUSTAVO

Mas eu acho que o Simão não ia concordar.

LUANA

Não mesmo. A única vez que ele ficou com mulher foi na calourada também.

GUSTAVO

Como assim?

LUANA

Eu vi ele sendo assediado por uma menina e não tava conseguindo dispensar ela. O jeito foi eu chegar, falar que era namorada dele e beijar ele na frente dela pra ela desistir dele. Eu senti que ele quis dar credibilidade pro beijo, mas deu pra perceber que ele não tava gostando.

GUSTAVO

Entendi. Mas se eu tivesse te proposto um a três, tu ia?

LUANA

Mas com toda certeza. Tu acha que eu dava em cima de ti por quê?

GUSTAVO

Oxe. Se tu tava querendo me pegar, por quê que tu ficou esse tempo todo me empurrando pro Simão?

LUANA

Tu nunca me correspondeu. Eu achei que tu curtia só o Simão, e eu não.

GUSTAVO

(rindo)
Que loucura.

LUANA

Não é sempre que surge um negão maravilhoso desses na minha frente. Eu tinha que aproveitar a chance, né?

GUSTAVO

Quanto tempo perdido.

LUANA

Pois é.

Os dois riem juntos. Começam a se olhar diferente.

LUANA (CONT'D)

Meu Deus...

Eles se aproximam cada vez mais, quase se tocando.

LUANA (CONT'D)

Não...

GUSTAVO

Não... não...

LUANA

É melhor a gente voltar.

GUSTAVO

Sim.

LUANA

Mas...

De repente, os dois se juntam e começam a se beijar, tomados pelo desejo.

NELES, SE CURTINDO.

18 INT. CASA DE FERNANDA - QUARTO DE DAVI - NOITE

18

FERNANDA, abrindo a porta devagar e entrando. Observa tudo em volta, em silêncio.

Ela se aproxima da mesa do notebook. Fica olhando o retrato no canto da mesa, com uma fotografia dela junto com DAVI e DENÍLSON.

Encara o retrato, emocionada.

Leva a mão bem devagar até o retrato, para acariciar a imagem de DENÍLSON com os dedos.

FERNANDA levanta o olhar e encara o espelho. Se assusta ao ver o reflexo de DENÍLSON atrás do seu. Ela se vira de costas e percebe que DENÍLSON está mesmo atrás dela, sorrindo.

DENÍLSON

Fernanda...

FERNANDA

(em choque)

Eu... eu...

DENÍLSON

Você. O que tem você, Fernanda?

FERNANDA respira fundo, toma coragem.

FERNANDA

Eu fracassei, Denílson. Eu não consigo ser uma boa mãe pro nosso filho. Nem mãe, e muito menos pai.

DENÍLSON

Não diz isso.

FERNANDA

Eu juro que eu não queria que as coisas fossem assim. Mas o Davi nunca confiou em mim. Ele precisou ter uma namorada pra ter em quem confiar. E só agora ele se sente à vontade pra começar a compartilhar a vida dele comigo. Mas é tão pouco, tão difícil...

DENÍLSON

Meu amor...

FERNANDA

Eu sei que a culpa é minha.

DENÍLSON

Para de falar isso. Quando a gente é pai, a gente não ganha um manual de instrução pra aprender a ser um bom pai. A gente tenta.

FERNANDA se afasta de DENÍLSON e fica de costas para ele. Luta para não chorar.

FERNANDA

Isso não é você falando, Denílson. É uma visão da minha cabeça tentando me consolar.

CAM vai se aproximando de FERNANDA aos poucos. DENÍLSON vai saindo lentamente do enquadramento.

DENÍLSON

Se eu for isso mesmo, então isso quer dizer que você sabe da verdade. Mas prefere se enganar e dizer que é uma péssima mãe.

FERNANDA

O Davi me odeia, Denílson. Ele só vive aqui comigo porque não tem pra onde ir. Ele não me suporta.

DENÍLSON

Se ele não te suportasse de verdade, ele já tinha dado um jeito de ir embora. E tu não tinha feito nada pra impedir.

FERNANDA

Quando é que esse inferno vai acabar?

DENÍLSON

Tá mais perto do que longe. Eu te prometo.

FERNANDA

Promete?

DENÍLSON

O Davi vai precisar de ti mais do que nunca. Ele vai precisar de colo. E o único colo que ele vai querer é o seu.

FERNANDA respira fundo, tenta se controlar.

Ela levanta a cabeça e se vira na direção de DENÍLSON. Mas percebe que ele não está mais ali.

Ela continua tentando se recompor.

FERNANDA
Eu vou conquistar o nosso filho,
Denílson. Eu te prometo.

NELA.

19 EXT. CASA DE ALESSANDRO - QUINTAL - NOITE

19

RENATO, entregando uma latinha de cerveja para GUTO. Este, nervoso, olhando para todos os lados sem parar.

RENATO
Relaxa, Guto.

GUTO
Eu só vou relaxar quando ele tiver aqui do meu lado.

RENATO
Não inventa de criar tempestade num copo d'água.

GUTO
Não me estressa, Renato.

RENATO, nervoso.

GUTO (CONT'D)
Já sei. Isso é mais uma gracinha do baiano, né?

RENATO
O quê?

GUTO
É claro que sim. Eu sabia que ele ia causar problemas.

RENATO
Guto, ele ainda tá aqui.

RENATO aponta numa direção, e GUTO olha para lá.

CORTA PARA:

SIMÃO, se sentando em uma mesa onde estão DANIELA e NATHALIA.

SIMÃO
Vocês viram onde a Luana e o Davi foram?

NATHALIA

Não, amigo. A gente também se perdeu deles.

DANIELA

Se perdeu nada, gente. A Luana foi no banheiro e o Davi tá se enturmando com a galera da Fisioterapia.

SIMÃO sorri de leve.

SIMÃO

Ah, entendi. Sim, claro, foi isso mesmo.

Não demora, e DAVI se junta a eles na mesa.

SIMÃO (CONT'D)

Nossa, amigo. Mas já?

NATHALIA

Simão! Quê isso?

SIMÃO

Não quero nem imaginar o estado que a Luana tá, hein?

DAVI

Ela não voltou ainda?

DANIELA, NATHALIA e SIMÃO estranhando o tom de DAVI.

DANIELA

Como assim? Ela não tava contigo não?

DAVI

Não, tava. Mas eu achei que ela ia voltar antes de mim.

SIMÃO

Como assim? Cadê a Luana, Davi?

NELE.

20 INT. CASA DE ALESSANDRO - QUARTO DE GUSTAVO - NOITE

20

Tudo na penumbra. GUSTAVO e LUANA, sem roupas, sentados no meio da cama. Os lençóis cobrindo os dois da cintura para baixo.

LUANA pulando sem parar no colo de GUSTAVO. Os dois gemendo e arfando juntos, de olhos fechados. Os corpos grudados e suados.

As mãos de GUSTAVO passando pelas costas de LUANA.
A mão de LUANA segurando o braço flexionado de GUSTAVO.
GUSTAVO puxa o cabelo de LUANA e ataca seu pescoço.
NELES, GEMENDO ALTO.

21 EXT. CASA DE ALESSANDRO - QUINTAL - NOITE

21

GUTO surge na mesa, assustando DANIELA, DAVI, NATHALIA e SIMÃO.

GUTO
Vocês têm muito o que me explicar.

DAVI
O quê?

SIMÃO
Nem inventa, Guto. Eu não sei do Gustavo.

GUTO
Eu nem falei nada.

SIMÃO
E precisa? O nome do Gustavo parece até osso, não sai da tua boca.

GUTO
Eu sei que tu tem alguma coisa a ver com isso tudo.

SIMÃO
Tu tá é doido, isso sim.

RENATO chega e tenta conter GUTO.

RENATO
Gente, desculpa.

GUTO
Desculpa nada. Ou o Simão fala onde o Gustavo tá, ou eu faço ele se arrepender de ter vindo pra cá.

SIMÃO se levanta e começa a peitar GUTO.

SIMÃO
Eu sou babá do Bolt, do Gustavo não. Onde o Gustavo tá ou deixa de estar, é problema só dele e de mais ninguém.

GUTO
Pois muito que bem.

Furioso, GUTO empurra RENATO e sai correndo em direção à mansão.

RENATO tenta correr atrás dele, mas SIMÃO segura o seu braço.

SIMÃO
Renato...

RENATO
O que tá acontecendo? Não era pra ele tá contigo?

EM RENATO E SIMÃO, ASSUSTADOS.

22 INT. HOSPITAL - QUARTO DE KAUAN - NOITE

22

KAUAN, ainda deitado na maca, imóvel.

DA CRUZ, abatida, colocando um pedaço de bolo numa mesinha ao lado da maca. Em seguida, ela coloca uma vela em cima do bolo.

DA CRUZ
Eu sei que eu não deveria estar fazendo isso, mas eu não podia deixar essa data passar em branco. Mas vai ser bem rápido, ninguém vai ficar sabendo. A não ser que você conte pra alguém, né?

DA CRUZ ri de leve. Ela acende a vela com um isqueiro e começa a encostar as mãos uma na outra, simulando palmas.

DA CRUZ (CONT'D)
(cantando lento)
Parabéns pra você
Nessa data querida
Muitas felicidades
Muitos anos de vida

DA CRUZ para de bater palma.

DA CRUZ (CONT'D)
Que Jesus abençoe
Esse nosso irmão
Que Maria o guarde
Dentro do coração

DA CRUZ bate palma bem devagar.

DA CRUZ (CONT'D)
Pode deixar que eu faço um pedido por ti.

DA CRUZ fecha os olhos e se agacha, se aproximando da vela.

As pálpebras de KAUAN começam a se mexer.

DA CRUZ assopra a vela.

As pálpebras de KAUAN se mexem cada vez mais.

DA CRUZ continua agachada e de olhos fechados.

DA CRUZ (CONT'D)
Eu sei que isso não se faz, mas eu vou te contar o que eu pedi.

As pálpebras de KAUAN se abrindo, com dificuldade.

DA CRUZ (CONT'D)
Eu pedi pra que tu pudesse conhecer o teu cunhado.

Os olhos de KAUAN abrindo cada vez mais.

DA CRUZ (CONT'D)
Sabia disso? Teu irmão tá namorando.

DA CRUZ se levanta e abre os olhos.

DA CRUZ (CONT'D)
Acho que tu vai adorar conhecer ele.

DA CRUZ olha para KAUAN e se choca com o que vê.

KAUAN, com os olhos abertos, olhando para ela.

EM DA CRUZ, EM CHOQUE.

23 INT. CASA DE ALESSANDRO - SALA - NOITE

23

GUTO abrindo a porta principal e entrando feito um furacão. Sai correndo, olhando pra todos os lados, em todas as portas e entradas.

Não demora, e RENATO e SIMÃO entram também.

RENATO
Guto, o quê que é isso? Para com isso, por favor, tu tá me deixando assustado. Eu não tô te reconhecendo, Guto.

GUTO

Eu também não tô te reconhecendo,
Renato. Achei que tu era meu amigo.
Mas não, tô vendo que o teu lado é
outro.

RENATO

Não é nada disso, Guto.

GUTO

Fala, Simão! Cadê o Gustavo?

SIMÃO

Eu não sei, eu juro!

GUTO

Mentira! Eu sei que é mentira tua!

SIMÃO

Eu tô falando a verdade!

GUTO, pensando um pouco.

GUTO

Já sei.

Nisso, GUTO se vira e sobe as escadas correndo.

RENATO e SIMÃO se encaram, nervosos.

NELES, INDO SUBIR AS ESCADAS TAMBÉM.

24 INT. CASA DE ALESSANDRO - CORREDOR - NOITE

24

RENATO e SIMÃO sobem para o primeiro andar. Correm na
direção onde GUTO está.

Eles percebem GUTO, diante de uma porta aberta. Ele está
estático, em choque.

RENATO

Guto! Guto! Guto, o que foi? Fala
comigo, Guto.

SIMÃO decide olhar para dentro da porta.

25 INT. CASA DE ALESSANDRO - QUARTO DE GUSTAVO - NOITE

25

SIMÃO passa pela porta aberta e acende o interruptor. Parece
não acreditar no que vê.

GUSTAVO e LUANA dormindo juntos, um por cima do outro.

SIMÃO olha para trás.

Vê GUTO e RENATO, parados na porta, encarando a cena. GUTO, em choque. RENATO, sem expressão, apenas amparando GUTO.

SIMÃO volta a encarar os dois na cama.

NELE, DESOLADO.

CONTINUA...